



Ata da 16ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao 1º Período da 1ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura, realizada no dia 25 de maio de 2021.

Aos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e um, **sob a Presidência do Vereador Brás Zagotto**, realizou-se, com início às quatorze horas e seis minutos, a Décima Sexta Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–Espírito Santo, referente ao Primeiro Período da Primeira Sessão Legislativa da Nona Legislatura. Conforme o registro de chamada, foi constatada a ausência do Vereador Sílvio Coelho Neto. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Evandro Miranda fez a leitura da passagem bíblica. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Registra que convidou a comparecer à Câmara os membros da diretoria da EDP Espírito Santo para falarem sobre os investimentos que essa empresa está fazendo no Município de Cachoeiro de Itapemirim. Conta que, além da inauguração da nova sede da empresa na Avenida Jones dos Santos Neves, está sendo feita também uma subestação na Safra, com vistas a melhorar o fornecimento de energia naquela região, inclusive abrangendo os Municípios de Rio Novo e Presidente Kennedy. Concede o seu tempo do Pequeno e do Grande Expedientes ao Márcio e acrescenta que os Vereadores Paulo Grola, Evandro Miranda e Marcelo Fávero também cederam cinco minutos cada um. / **Márcio Costalonga:** — Cumprimenta a todos e agradece a oportunidade de poder mostrar aos vereadores um pouco do trabalho que a EDP faz em Cachoeiro. Informa que, mesmo com a pandemia no Brasil, a EDP não parou seus trabalhos, obviamente seguindo todas as recomendações das organizações de saúde. Inclusive destaca que foi montado um gabinete de crise e, assim, conseguiram dar continuidade às ações da empresa. Salienta que, semanalmente, os colaboradores que trabalham no centro de operação integrado fazem o teste de Covid para que seja garantida a continuidade dos serviços. Registra que a empresa investiu 2,5 milhões de reais em projetos de combate ao Covid, doou 1 milhão de reais à Santa Casa de Cachoeiro para a compra de insumos hospitalares e beneficiou mais de cento e cinquenta famílias indígenas da região de Aracruz, com cestas básicas e kits de higiene pessoal. Ressalta que na região do Espírito Santo foram investidos, desde 2005, mais de 3 bilhões de reais, sendo que em 2021 houve o maior investimento de todos os tempos da EDP, com mais de 450 milhões de reais em redes de distribuição no Estado. Acrescenta que 740 milhões de reais foram investidos em linhas e redes, 50 milhões de reais em automação, mais de 300 milhões de reais em subestações e mais de 250 milhões de reais em combate às perdas. Convida a todos para conhecerem a nova agência da EDP. Comenta que, antes da pandemia, a média era de quatro mil e novecentos atendimentos/mês e, hoje, está na faixa de mil e cem, pois muitos dos serviços da empresa que eram presenciais foram migrados para os canais digitais. Menciona que a subestação da Safra, que está prevista para ser entregue em julho, trará muitos ganhos imediatos para a região, inclusive conta que trezentos postos de trabalho foram mobilizados durante a obra, a qual beneficiará mais de trezentos e cinquenta e quatro mil habitantes das localidades de Safra, São João da Lancha, União, Flecheiras, Santa Lúcia, Água Preta, São José das Torres, Santa Rosa e outras. Então, frisa que essa obra oferecerá uma energia de qualidade para os clientes e poderá atrair investidores para essas localidades, já que um dos maiores insumos de qualquer indústria é a energia elétrica. Diz que o custo dessa obra é de mais de 37 milhões de reais, numa área de onze mil metros quadrados. Salienta que a empresa recebeu, por meio dos Vereadores Vandinho e Marcelinho, uma reclamação da comunidade do Itabira, que estava insatisfeita com os serviços da

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



EDP devido à constante falta de energia lá. Então, ressalta que foi pessoalmente à citada comunidade para entender o que estava acontecendo e viu que, de fato, a reclamação procedia. Diante disso, informa que foi feito um plano de ação e identificado que a causa do problema eram algumas árvores, as quais, com o vento, se projetavam sobre a rede elétrica e faziam com que o sistema de proteção desarmasse, acarretando a falta de energia. Registra que retiraram as árvores ao longo do circuito, e o resultado foi o agradecimento dos moradores daquela comunidade, os quais ainda foram orientados a deixarem uma faixa livre no plantio de coqueiros. Acrescenta que eles entenderam a situação e até autorizaram o corte de alguns coqueiros lá. Avisa que, daqui a um mês, vão voltar àquela localidade para ouvir dos moradores se a manutenção feita lá foi satisfatória. Comenta que a ANEEL permite que o cliente fique, em média, até 9,31 horas sem energia durante o ano, e a EDP, desde 2016, vem melhorando nesse quesito e está com uma média de 7,23 horas de interrupção por cliente/ano. Salienta ainda que a ANEEL limita, em média, 6,54 horas, por cliente, a quantidade de vezes que falta energia, sendo que a empresa está em 3,88 vezes no ano. Então, destaca que, se Cachoeiro de Itapemirim fosse uma concessionária de energia que engloba também os Municípios adjacentes, com os indicadores de interrupção apresentados, ela seria a sétima melhor do País, com 7,1 horas, à frente inclusive da EDP, que tem 7,23. Registra que a EDP teve o melhor resultado no Prêmio Qualidade da ANEEL, com um aumento de 8.1% em relação a 2018, e, na pesquisa ABRADÉE – Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica, no Índice de Satisfação da Qualidade Percebida – ISQP – a empresa também teve o melhor resultado dos últimos cinco anos, com um aumento de 7.8%. Destaca também que a empresa foi vencedora do 21º Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente e da 19ª Edição do Prêmio Gazeta Empresarial, dentre outros reconhecimentos. Informa ainda que foram investidos 1,3 milhões de reais em projetos sociais e 1,7 milhões de reais em projetos de combate ao Covid, além de a empresa ter apoiado vinte e sete projetos, com sessenta e oito mil beneficiários impactados. Lembra a doação de 1 milhão de reais para a Santa Casa de Cachoeiro, o que totaliza mais de 8 milhões de reais investidos nos últimos quatro anos. Coloca-se à disposição dos vereadores para esclarecer qualquer dúvida. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Agradece ao Márcio e ao Fernando pela apresentação e pede ao secretário que proceda a chamada dos vereadores para que, caso queiram, façam suas perguntas ao pessoal da EDP. / **Adriano Pereira Verediano:** — Informa que, além de vereador, também desenvolve alguns projetos sociais nas periferias de Cachoeiro. Diz que não tinha conhecimento do apoio da empresa a projetos sociais; então, pede que lhe seja dado algum direcionamento quanto à forma de se cadastrar na EDP, dentro das regras, pois enfrenta dificuldades para desenvolver projetos sociais justamente por falta de parcerias. / **Márcio Costalonga:** — Diz que o Instituto EDP é que faz a parte de apoio social. Salienta que pode colocar o instituto à disposição dos vereadores para que conheçam o trabalho social da empresa e, assim, possam ver até onde ele tem como ajudar nesses projetos sociais. Avalia que essa parceria seria benéfica para todos. / **Adriano Pereira Verediano:** — Pergunta se em Cachoeiro há algum projeto beneficiado com essa parceria da EDP. Salienta que, a seu ver, daria mais credibilidade e vitrine se a empresa se empenhasse nos projetos sociais da região. / **Márcio Costalonga:** — Informa que o projeto mais recente é o “EDP nas Escolas”, que foi cessado por conta da pandemia, mas dispõe sobre agentes irem até as escolas conscientizar as crianças principalmente quanto à utilização de pipas e de cerol, que causam problemas na rede elétrica. Destaca que foram feitas várias palestras em Cachoeiro falando sobre isso, inclusive sendo distribuídos brindes para a criançada. Registra que não trouxe para a Câmara essa informação, mas acredita que haja mais projetos. Fala da importância de trazer os projetos sociais para a região de Cachoeiro para mostrar que a EDP está presente e pode fazer a diferença nas comunidades. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Diz que os vereadores sempre cobram a poda de árvores que chegam



aos fios de alta tensão. Pede que lhe seja esclarecido sobre qual é a responsabilidade da EDP e da Secretaria de Meio Ambiente nesses casos. Indaga se essa parceria é feita só na zona rural ou a empresa também tem responsabilidade na área urbana. / **Márcio Costalunga:** — Responde que quem legisla sobre poda de árvores, plantio, supressão e paisagismo, em áreas urbanas ou urbanizadas, são as Prefeituras Municipais. Portanto, diz que as podas são de responsabilidade dos Municípios, embora a EDP também faça esse serviço, pois um dos maiores problemas com desligamentos preventivos de energia é devido à vegetação sobre a rede. Menciona que a EDP faz a intervenção, retirando somente os galhos que estão tocando os fios elétricos para que, posteriormente, a Prefeitura conclua a poda. Salienta que a empresa também apoia as Prefeituras quando, por exemplo, uma árvore tem que ser suprimida próxima a uma rede elétrica, pois desliga ou até retira a rede e ainda acompanha o trabalho para orientar sobre a segurança, principalmente de quem está fazendo a poda. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Lembra que solicitou à Secretaria de Meio Ambiente a feitura desse serviço em alguns locais e pergunta ao Márcio se ele pode diligenciar nesse sentido, com vistas a desobstruir os galhos de árvores que estão tocando a rede elétrica. / **Márcio Costalunga:** — Responde que sim. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Admite ser um crítico em relação ao serviço de poda de árvores no Município, tanto por parte da Prefeitura, que tem poucos funcionários para isso, quanto da EDP, que demora para atender. Diz que tem dúvida porque direciona o pedido à Prefeitura e recebe a resposta de que o serviço depende da EDP, o que o desanima por saber que há demora por parte dessa empresa. Registra que um dos casos pontuais é o do Bairro São Francisco, pois, se aquela árvore cair, causará prejuízo também para a EDP, porque vai derrubar toda a fiação. Então, sugere que a empresa pense em montar uma equipe própria para fazer esse tipo de serviço, até para que a poda seja mais bem-feita e profissional. Também diz que há um poste de madeira que está na iminência de cair; porém, desde 2019, está aguardando a solução do problema. Repete que os gargalos pontuais são a poda de árvores e a troca de postes de madeira. / **Márcio Costalunga:** — Ressalta que a empresa tem uma parceria muito boa com a Secretaria de Meio Ambiente de Cachoeiro. Inclusive conta que, recentemente, buscaram em Vitória um veículo, com uma lança de dezoito metros, para fazer a supressão de algumas árvores apontadas pela Prefeitura. Informa que viu a foto da árvore citada pelo vereador e, mesmo estando um pouco afastada da rede, a equipe da empresa vai se juntar à da secretaria para fazer a supressão dela. Frisa que, por ele, os postes seriam todos de madeira, pois os considera melhor do que os de concreto. Diz que, gradativamente, a empresa tem substituído os postes de madeira pelos de concreto. Compromete-se a verificar o poste mencionado pelo vereador e, se for o caso, a fazer a substituição dele. Fala da importância desses feedbacks para ajudar a EDP a melhorar os serviços prestados; por isso, registra que os vereadores devem levar essas questões até a empresa para que seja feita a atuação da melhor forma possível, dada a urgência do caso. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Diz que em frente a sua casa, em Itaoca, já no final da rede, há mais de dez ligações em um poste só e, assim, a energia cai constantemente. Pergunta se a extensão de rede é de responsabilidade da Prefeitura ou da EDP e o porquê desse gargalo. Inclusive informa que já fez quatro ou cinco protocolos. Parabeniza a EDP pelo trabalho que está fazendo na Safra, mas, com relação ao Distrito de Itaoca, frisa que a conta não fecha, já que a energia cai constantemente, o que faz até queimar aparelhos domésticos. Salienta que foi informado na Prefeitura que o problema é devido a um loteamento clandestino. Então, indaga como a empresa pode ajudar nesse sentido. / **Márcio Costalunga:** — Explica que a extensão de rede em propriedade rural deve ser custeada pelo solicitante; agora, em área urbana, é preciso considerar a carga que será instalada, e muito provavelmente fica por conta da EDP. Diz que essa situação de dez clientes estarem ligados em um único poste no final da rede não deveria ser um problema, visto que todos os circuitos são projetados para atender a cada carga, seja ela no início ou no final do transformador. Frisa que o



certo é o vereador reclamar da queda de energia e da variação de tensão, pois, assim, uma equipe irá até o local para instalar equipamentos no ponto de entrega do poste, que é onde desce o fio para o cliente, e também no transformador. Acrescenta que com isso é possível comparar as medições e verificar se há algum problema de rede; caso haja, a EDP fará as obras de melhoramento. Avisa que, quando o cliente reclama de variação de tensão, é aberto um processo, e a EDP é obrigada a lhe responder formalmente. Ressalta que, se o vereador quiser, pode lhe passar esse caso específico, que, depois, lhe dará um retorno. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Salienta que vai lhe repassar o protocolo, inclusive pede que seja feita uma visita ao local. Agradece ao Márcio pela explicação, muito embora ainda continue sem saber quem é o responsável por isso, já que ele não conseguiu lhe responder. / **Márcio Costalunga:** — Esclarece que, em área urbana, cabe à EDP; em área rural, ao cliente. Fala também sobre a legalização das áreas, pois a empresa não pode estender a rede em lugares de proteção ambiental ou se houver indicação do Município de que se trata de invasão. Então, deixa claro que a EDP não atende essas localidades. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Questiona como a Prefeitura libera uma obra sem a documentação da área, razão pela qual acha que ela também tem culpa disso. / **Márcio Costalunga:** — Informa que, se for loteamento, a responsabilidade é do loteador. / **Brás Zagotto:** — Registra que a sua demanda é referente a quatro ou cinco postes de madeira existentes na comunidade de Retiro. Destaca que, até a Empresa Suzano, a EDP fez a extensão de rede e trocou os postes. Informa que, depois, passará o pedido dos moradores de lá para o Fernando analisar o que pode ser feito naquela comunidade. Inclusive comenta que, se depender da Prefeitura, pode levar o Gonzaga até lá para que seja feito um projeto, o qual, depois, será encaminhado à EDP para que resolva o problema o mais rápido possível. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza a empresa pelo trabalho que vem prestando em Cachoeiro e no Estado. Avalia como positiva a concessão que funciona sistematicamente e que dá as respostas à sociedade. Ressalta que um dos problemas em Cachoeiro refere-se à poda de árvores, que é feita de forma grotesca, não obedecendo aos critérios. Diz que tem uma demanda, cujo ofício foi feito pelo Município, assinado pelo Luiz Gonzaga e pelo Secretário Vander de Jesus Maciel, e encaminhado à EDP no dia 07/12/2020, no qual pede a solução de alguns problemas da região de Valão de Areia. Registra que vem solicitando isso desde o mandato anterior, mas até hoje não houve a solução do problema. Inclusive conta que soube que, há pouco tempo, colocaram lá um marcador, que ficou por cerca de sessenta dias, mas, depois, o levaram embora e não resolveram nada. Informa que aquele local não tem energia suficiente e que as constantes quedas de tensão elétrica fazem com que haja a queima de aparelhos domésticos. Então, pede ao Márcio que seja dada celeridade a esse processo, pois há uns quatro anos corre atrás de uma solução para o problema daquela localidade, mas nada é resolvido. Salienta que as demandas da população chegam sempre aos vereadores; então, diz que, se houver alguém da empresa para solucionar os problemas, certamente vai colaborar muito com o trabalho dos edis. / **Márcio Costalunga:** — Deixa claro que vão ajudar sim, pois o intuito dele e do Fernando é fazer a ponte entre a EDP e a comunidade, por meio dos vereadores. Compromete-se a olhar esse ofício com carinho para tentar resolver o problema. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que o problema citado pelo colega Delandi é o mesmo apresentado pelo Vereador Boleba. / **Arildo Tomaz Bucker:** — Menciona que é a mesma comunidade e o mesmo gargalo; porém, em locais diferentes, sendo um na entrada da comunidade e outro no final dela. Informa que esse é um problema antigo; então, pergunta como pode parabenizar a empresa, se ainda não foi atendido por ela. / **Diogo Pereira Lube:** — Ressalta que a área de Monte Líbano de fato é fruto de invasões, onde a população passa por extremas necessidades, inclusive a falta de energia elétrica. Diante disso, pergunta se há interesse da empresa de, junto ao órgão público do Município, numa parceria público-privada, criar um projeto de regulamentação fundiária ou outro que possa chegar a essa população carente para que ela consiga



receber serviços básicos. Analisa que isso também seria bom para a empresa, pois ela ganharia mais clientes, numa ação de reconhecimento e de desenvolvimento da região. / **Márcio Costalonga:** — Frisa que a EDP toma muito cuidado antes de fazer a ligação numa área rural para não fomentar ou ser conivente com a ocupação indevida do solo. Registra que a Resolução 414, da ANEEL, que regula a parte de distribuição de energia, prevê que o cliente de área rural que possui um terreno escriturado tem o direito à gratuidade de energia elétrica até 50 kwh, desde que seja, agora, trifásica. Comenta que, às vezes, o cliente usa esse direito, faz um loteamento, puxa a energia do ponto que ele tem e vende as terras, ou seja, usa de má-fé para se aproveitar de uma área não legalizada. Frisa que, quando a equipe da empresa identifica que se trata de um loteamento, nega de imediato o pedido, porque, como já disse anteriormente, loteamento é de responsabilidade do loteador, que precisa fazer toda a rede e entregar à empresa como doação. Fala também da importância dessas áreas que vão ser contempladas com energia elétrica estarem regularizadas perante o Município. Diz que muitas vezes, dependendo da situação, parte do Município a solicitação de energia para determinada localidade. Sugere ao Vereador Diogo que faça um ofício com essa proposta, o qual será analisado pela equipe da EDP para, depois, ser dada uma resposta oficial quanto a essa situação específica daquela localidade. / **Diogo Pereira Lube:** — Agradece ao Márcio pela atenção e se compromete a fazer o ofício. Lembra que o prefeito, em sua prestação de contas, disse que havia um projeto de regulamentação fundiária para Cachoeiro; entretanto, ressalta que há algumas áreas que vão além do que compete ao Município, como essa de Monte Líbano, que é do Estado e foi invadida. Por isso, fala da importância de se manter o diálogo, principalmente com o poder público, seja ele municipal ou estadual, para tentar melhorar a vida dessas pessoas. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Avalia que o debate está muito bom e, por isso, pede a compreensão dos colegas vereadores para que possam abrir mão do Pequeno Expediente. / **Ely Escarpini:** — Parabeniza a equipe da EDP pelo excelente trabalho que faz em Cachoeiro e diz que a maior dificuldade que tem é com relação à poda de árvores, já que a equipe da empresa é pequena e a Prefeitura também tem dificuldade para realizar esse serviço. Inclusive registra que nem telefona mais para pedir que resolvam o problema, já que não é atendido. Avalia que o sistema de meio ambiente em Cachoeiro é fraquíssimo, pois a secretaria manda para a Escelsa, e vice-versa. Então, frisa que já desistiu, porque não consegue ter sucesso nessa área. / **Márcio Costalonga:** — Ressalta que por isso é importante a aproximação da EDP com o Município, pois esses dois entes ganham em sinergia para fazer um serviço de poda melhor e com mais qualidade. Destaca que a empresa tem um plano de inspeção das redes para identificar esses pontos, mas, muitas vezes, não é possível estar o tempo todo fazendo as podas, visto que são priorizados os circuitos que atendem a hospitais e clínicas. Informa que a EDP agora só instala na baixa tensão rede multiplexada, pois os cabos resistem mais a um toque acidental e, assim, é possível fazer uma poda menos agressiva, sem contar que essa rede consegue conviver melhor com as árvores do entorno. Já na média tensão, explica que são utilizados cabos pré-reunidos, que são mais compactos, ocupam menos espaço e possuem uma camada protetora que resiste a eventuais toques das árvores nas redes, o que também permite que seja feita uma poda menos agressiva. Portanto, frisa que a empresa tem trabalhado muito em novas tecnologias e investido em equipamentos, como aquele de dezoito metros que há na região da Grande Vitória e outro que, além de cortar os galhos, os tritura na mesma hora, o que facilita o transporte. / **Evandro Miranda:** — Parabeniza a equipe da EDP e agradece pelo atendimento à comunidade do Itabira. Diz que este feedback com os vereadores é muito importante até para que a equipe possa resolver os problemas que afligem a população. Também parabeniza a empresa pelo serviço de excelência que presta em Cachoeiro. / **Márcio Costalonga:** — Parabeniza os vereadores pelo importante papel que têm junto à sociedade, fazendo bem essa interlocução. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Diz que a sociedade vê nos



vereadores a ponte entre a Prefeitura, a EDP, a BRK ou qualquer outro órgão. Ressalta que realmente seria muito bom se houvesse uma melhora no que diz respeito às podas de árvores. Inclusive conta que, quando a equipe da EDP vai ao Bairro Coramara podar alguns galhos que estão encostando na rede elétrica, praticamente assassina as árvores. Salaria que poderia ser feita uma poda organizada e bonita para não estragar as árvores. Registra que existe uma demanda em Monte Alegre, pois, toda vez que chove ou venta muito, aquela comunidade quilombola fica sem energia até por cinco dias; então, pede ao Márcio e a sua equipe que marquem uma agenda para acompanhá-lo até a citada comunidade para verificarem a situação. Comenta que levou o Gonzaga até lá, que lhe disse que era preciso fazer a atualização da rede. / **Márcio Costalunga:** — Afirma que vão sim àquela comunidade verificar de perto a situação para solucionar o problema. Agradece aos vereadores pelo feedback com relação às podas e diz que a ideia é fazer um trabalho em conjunto com a Câmara e o Município para que as árvores cresçam em harmonia com o ambiente e tragam beleza para a cidade. Fala da importância de analisar os tipos de árvores plantadas sob a rede, pois as de grande porte, como palmeiras e ipês, por exemplo, acabam, depois, comprometendo a parte elétrica e também as calçadas, a estrutura das casas e as tubulações subterrâneas. Repete que está à disposição para ir a Monte Alegre. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Diz que a sua assessora vai procurar o Márcio depois para trocar os telefones de contato. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Registra que ontem teve a oportunidade de conversar com o Márcio, ocasião em que tirou algumas dúvidas, principalmente quanto aos Distritos de Soturno e Gironde e à demanda de Cachoeira Alta. / **Marcelo Fávero de Oliveira:** — Ressalta que o serviço prestado pela EDP é de excelência e que os pontos positivos da empresa se sobressaem aos negativos. Lembra que a demanda referente à comunidade do Itabira foi resolvida; então, frisa que, a seu ver, o ponto principal é a comunhão entre a Câmara, o Poder Executivo e a EDP, numa parceria, a qual espera que avance mais para que diminua a má impressão quanto à poda de árvores na cidade. Reflete que o Município precisa de um plano de arborização, inclusive acredita que a EDP pode ser um braço forte do Executivo junto à Secretaria de Meio Ambiente, para que as árvores não adequadas para ficarem debaixo de fiação sejam suprimidas e substituídas por outras. / **Márcio Costalunga:** — Agradece a oportunidade de estar na Câmara estreitando essa ponte entre a população e a EDP. / **Paulo Grola:** — Diz que poderia haver um vínculo com a Prefeitura para fazer a estrada de Cachoeira Alta a Soturno. Comenta que a EDP poderia retirar os transformadores rurais e fazer uma nova rede no interior para levar energia a toda a população da roça. Conta que as pessoas de lá vão fazendo suas casas no mesmo terreno, e o transformador não tem energia suficiente para tantas residências. Pede ao Márcio que fale um pouco sobre a energia rural e a comercial. / **Márcio Costalunga:** — Salaria que o primeiro pleito citado pelo vereador não está em sua alçada, mas já se prontificou a levar esse pedido da região de Cachoeira Alta e espera trazer boas notícias. Com relação à energia rural, diz que a propriedade tem direito a um transformador de forma gratuita, conforme previsto na Resolução 414, mas, muitas vezes, o cliente acaba puxando energia para as demais casas dentro do mesmo terreno. Informa que a empresa atende do transformador a um raio de até trinta metros. Lembra que, antes, o cliente detinha o transformador rural, mas, agora, a ANEEL obrigou todas as concessionárias a assumirem a responsabilidade desses equipamentos. Então, frisa que qualquer troca ou aumento de carga é de responsabilidade da EDP. / **Paulo Grola:** — Menciona que a lei do proprietário diz que cada alqueire de terra tem direito a duas casas. Comenta que, se a fazenda tiver cerca de treze alqueires de terra, os filhos vão casando e construindo naquele terreno, e aí o transformador não aguenta. / **Márcio Costalunga:** — Explica que, quando a área é universalizada, ou seja, já possui energia elétrica, mas não foi feito o desmembramento de terra, sendo, portanto, considerada uma só unidade, a EDP não atende a extensão de rede. Então, ressalta que o solicitante deve conseguir as autorizações do Município,



fazer a extensão de rede dentro daquela localidade e entregá-la à EDP como doação. Acrescenta que, depois, a empresa, com todos os documentos em mãos, verifica se a rede está de acordo com os padrões técnicos e a incorpora; a partir daí, a pessoa não tem mais problemas com manutenção. Informa que, nessas condições, a responsabilidade é da pessoa que detém a escritura. Reconhece que realmente é difícil a pessoa fazer uma escritura para cada área particionada, mas a EDP, para não fomentar o crescimento irregular, que pode até trazer problemas para o Município, não faz a extensão de rede. Destaca ainda que a empresa precisa de autorização do Município e dos órgãos ambientais para poder atuar. Conta que, às vezes, o cliente pede a energia e é atendido, mas, como mora muito longe do local, leva a energia que sai do medidor dele até a sua casa, o que vai chegar lá com a qualidade ruim, ainda mais se for distribuída para outras moradias. Menciona que, só pela distância, já existe a queda de tensão, que é acentuada com a colocação de mais carga. Assim, frisa que o ideal é a EDP fazer a extensão de rede para levar a energia um pouco mais distante; porém, para que isso aconteça, é preciso observar as várias questões citadas anteriormente. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Registra que está em seu segundo mandato e, até então, sempre teve muitas dificuldades para repassar as informações às pessoas quanto ao serviço prestado pela EDP; então, considera de suma importância a presença dos gestores da empresa na Câmara para esclarecer as dúvidas dos vereadores. Diz ter certeza absoluta de que o serviço prestado pela EDP é de excelência, inclusive cita, como exemplo, que, no ano passado, a energia de sua casa estava oscilando, principalmente à noite. Diante disso, informa que ligou para a EDP por volta das 21:00 horas e, às 23:00 horas, a equipe foi até lá e resolveu o problema. Menciona que os moradores da comunidade de Bebedouro/Córrego dos Monos reclamam muito da queda de energia lá, principalmente no verão, inclusive dizem que isso queima os aparelhos elétricos. Comenta que, se não estiver enganado, a energia lá é monofásica, sendo preciso passar para trifásica. Lembra que, no ano passado, a equipe da EDP iniciou a troca dos postes e fez o serviço num trecho de uns quinhentos metros; porém, mais para frente, que dá uns dois quilômetros, não o concluiu. Pergunta ao Márcio se ele pode lhe dar alguma informação a esse respeito. Fala também da reclamação dos moradores quanto à queda de energia, principalmente quando chove, próximo à matinha atrás dos prédios do Bairro IBC, onde há muitas árvores. Indaga se a solução seria a poda das árvores ou se há outra coisa que pode ser feita lá. / **Márcio Costalonga:** — Responde que, como há muitas árvores no local, é possível sim que essa seja a causa da queda de energia, mas que é importante fazer o levantamento para ver o que de fato pode estar ocasionando isso lá. Diz que, depois, pode pegar a localização com o vereador para fazer um estudo e ver o que está ocorrendo na rede. Registra que a empresa depende do feedback dos clientes para conseguir fazer uma investigação, embora quase toda a rede seja tele supervisionada, com o centro de operação recebendo as informações em tempo real de um equipamento, mas não das ramificações. Quanto ao primeiro caso citado pelo vereador, ressalta que é preciso fazer um estudo maior do que pode estar ocorrendo naquela região, se é um problema pontual ou da localidade, pois só assim vão conseguir dar um diagnóstico e fazer as ações necessárias para atender a comunidade. Por isso, fala da importância de a empresa receber essa informação para poder dar um retorno à comunidade sobre o que está acontecendo e também sobre o que será feito lá para resolver o problema. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Confessa ao Márcio que gostaria de saber por que ele prefere os postes de madeira. / **Márcio Costalonga:** — Diz que o poste de madeira resiste muito mais à tração, à torção do que um de concreto e ainda é mais flexível. Destaca que se usa muito esse tipo de poste em área rural, onde os circuitos passam dentro de mata, inclusive comenta que, às vezes, árvores inteiras caem sobre a rede e arrebentam o cabo, mas não o poste. Ressalta que é muito difícil recompor um sistema quando exige a troca de um poste, já que é penoso demais para a equipe puxar um de cimento, enquanto que o de madeira é mais leve. Reconhece que o poste de concreto é



esteticamente mais bonito. Conta também que o poste de madeira gera para a empresa uma demanda grande e, às vezes, até desnecessária, visto que, por causa das trincas, as pessoas acham que ele está podre, quando, na verdade, não está. Informa que, por questões ambientais, também não estão trabalhando com cruzeta e poste de madeira. / **Sandro Dellabella Ferreira:** — Diz que também atua com projeto social e fica feliz com essa iniciativa da empresa. Pergunta se existe algum benefício, desconto ou isenção para as pessoas que não têm condições de pagar a conta de energia. / **Márcio Costalunga:** — Responde que toda pessoa que recebe algum benefício do Governo Federal tem direito a um desconto na conta de energia elétrica. Então, diz que é importante que a pessoa inscrita no Cadastro Único vá até uma agência da EDP solicitar seus direitos quanto à redução da conta de energia, já que parte dela é custeada pelo Governo Federal. Fala da importância de conscientizar as pessoas de que elas precisam renovar tal cadastro de tempos em tempos, pois, se não fizerem isso, perderão esse direito. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Pergunta se a empresa tem algum investimento quanto à rede subterrânea em Cachoeiro. / **Márcio Costalunga:** — Diz que a rede subterrânea é extremamente cara e que a ANEEL preconiza que as concessionárias façam as obras ao menor custo possível, visto que esse investimento é repassado à população, por meio da tarifa de energia. Então, registra que o menor preço são as redes convencionais. Explica que, se a EDP fizer um investimento em rede subterrânea na região de Cachoeiro, o custo disso será rateado com toda a população capixaba, e aí os moradores do extremo Norte do Espírito Santo, por exemplo, vão questionar por que têm que pagar uma obra em Cachoeiro. Ressalta também que parte da rede subterrânea é de responsabilidade do solicitante, devido à diferença de custo da rede convencional. Acrescenta que os solicitantes normalmente são os Municípios, que demandam esse tipo de situação. Destaca que uma obra de rede subterrânea é de dez a quinze vezes mais cara do que a convencional. Salienta que a empresa trabalha no Estado do Espírito Santo com a rede compacta, protegida, aérea e de menor custo, mas que atende bem ao conceito de levar energia elétrica à população sem impactá-la tanto e ainda traz os mesmos benefícios da rede subterrânea. Diante disso, informa que ainda não há previsão de rede subterrânea em Cachoeiro nem em nenhum outro Município do Estado. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Diz que os moradores das comunidades do interior, como os de Bebedouro, reclamam da rede de energia instalada há anos que não suporta o número de casas existentes hoje e, por isso, ocorrem muitos picos de energia e pequenos apagões, o que, às vezes, causa a queima de eletrodomésticos. Então, pergunta se a EDP estuda algum tipo de intervenção, principalmente nas comunidades rurais, para suportar a demanda de energia. / **Márcio Costalunga:** — Quanto a esse caso específico, responde que não sabe informar se há algum estudo em andamento; entretanto, comunica que a área de planejamento da empresa acompanha o tempo todo essas evoluções e o comportamento da rede para saber se é preciso fazer algum melhoramento em determinado local por conta do aumento da população. Inclusive diz que o próprio sistema dá sinais disso, assim como as reclamações dos clientes sinalizam essas questões. Ressalta que a empresa tem atuado de forma preventiva, já se antecipando a alguns problemas futuros. Comenta que normalmente o cliente solicita a ligação de energia, mas, depois, ele compra uma geladeira, um aparelho de ar condicionado e um ventilador, o que é natural, mas, em determinado momento, a energia começa a oscilar e a cair, e o disjuntor desarma no relógio. Conta que, em casos assim, é comum o cliente chamar um eletricitista particular e lhe pedir para trocar o disjuntor, sendo que o profissional acaba dizendo que o equipamento é de trinta e que é preciso substituí-lo por um de setenta para que a energia não caia mais. Informa que o disjuntor é um dispositivo de proteção; portanto, quando o cliente aumenta a capacidade de corrente daquele equipamento, coloca em risco a instalação elétrica de sua casa, que não foi projetada para tal carga. Salienta que, quando a instalação elétrica não pega fogo, ela traz problemas para quem está ligado à rede, o que é chamado de “carga



perturbadora”. Então, frisa que é importante o cliente ter consciência de que trocar um disjuntor pode colocar em risco a vida dele e a de sua família, além de também causar problemas na rede elétrica, pois vai provocar oscilação de energia para os vizinhos, já que está sendo exigido mais dos condutores que foram projetados inicialmente para um disjuntor de trinta. Enfatiza que é importante o cliente procurar um profissional que lhe dê a orientação correta. Registra que a área de planejamento tem todas as informações e sabe qual é o percentual de carregamento de cada transformador desses, em função da carga que o cliente declarou. Menciona que, quando fuge disso, a empresa manda uma equipe até o local para fazer a inspeção e verificar se os disjuntores estão corretos; caso não estejam, a Resolução 414 preconiza que a EDP pode imediatamente fazer o desligamento daquele cliente até que ele proceda a troca pelo disjuntor original. Diz que é importante que esse conhecimento seja difundido entre as pessoas para preservar primeiramente a vida delas e, depois, a qualidade da energia. Dirigindo-se ao Vereador Juninho, informa que é preciso verificar de perto esse caso específico; porém, repete que todo o trabalho é monitorado constantemente pela área de planejamento, através do Fernando Baldotto. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que o Vereador Silvinho continua internado com Covid. Registra que, ontem, conversou com o diretor do hospital, o Wagner Medeiros, que lhe disse que o Silvinho está intubado, mas estável e acompanhado vinte e quatro horas por dia pela equipe médica. Lamenta que as pessoas falem demais nas redes sociais, inclusive dizendo que o vereador tinha morrido e até perguntando quem era o suplente dele na Câmara. Agradece ao Márcio e ao Fernando pela presença e coloca a Câmara à disposição deles. Suspende os trabalhos da sessão por cinco minutos para o registro de uma fotografia oficial dos vereadores com os convidados. Avisa que, quando reiniciarem os trabalhos, o Vereador Delandi, que é o aniversariante da semana, presidirá a sessão. / **Márcio Costalonga:** — Em nome da EDP, agradece a todos os vereadores e se coloca à disposição deles. / A sessão foi reaberta às 16:00 horas e, feita nova chamada, foram constatadas as ausências momentâneas dos Vereadores Alexandre Andreza Macedo, Arildo Tomaz Bucker, Ely Escarpini, José Carlos Corrêa Cardoso Júnior e Paulo Grola, sendo confirmada a do Edil Sílvio Coelho Neto. / **Delandi Pereira Macedo (Presidente em exercício):** — Diz ao Vereador Brás que está em seu terceiro mandato e esta é a primeira vez que preside uma sessão ordinária; então, agradece-lhe pela oportunidade. Conta que passou o seu aniversário, no dia 23, dentro do Hospital Evangélico acompanhando a sua esposa, que foi operada no final de semana devido a uma endometriose. Registra que havia alguns pólipos no intestino de sua esposa, o que significava a iniciação de um câncer. Inclusive ressalta que, segundo os médicos, se não fosse a endometriose, o câncer só seria descoberto daqui a uns cinco anos, o que poderia ser muito prejudicial à saúde de sua esposa. Então, classifica como um milagre o câncer ter sido descoberto na fase inicial, quando, segundo o médico, a possibilidade de cura é de mais de 80%. Informa que a cirurgia foi um sucesso e que a sua esposa, graças a Deus, recebeu alta ontem e está se recuperando muito bem. Pede a todos que continuem orando por ela. Fala também sobre outro testemunho, agora envolvendo a sua sogra, a Irmã Maria José da Silva, que estava com Covid e ficou vinte dias intubada na UTI, com 90% do pulmão comprometido, e hoje recebeu alta. / A seguir, a pedido do Vereador Leonardo Pinheiro Dutra, foi observado um minuto de silêncio pelo falecimento do Sr. Jaó, pai de sua assessora Eliane, ele que era ex-jogador do Estrela, campeão estadual e primeiro massagista profissional do Estado. / **Leonardo Cleiton Camargo:** — Presta a Homenagem de Profissional da Estética e da Beleza ao amigo Luiz Fernando de Almeida Mendonça, conhecido como Didil. Faz também a entrega da Comenda Roberto Carlos Braga a Alexandre Peixoto da Silva, que, logo após, cantou o louvor “Sonda-me, usa-me”. / Na sequência, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Projetos de Lei:** 47 e 48/2021 – Poder Executivo. **Indicações:** 2766, 2878, 2879, 2880, 2881, 2882, 2883, 2885, 2886, 2887, 2888,

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



2889, 2890, 2891, 2892, 2893, 2894, 2895, 2896, 2897, 2898 e 2899/2021 – Adriano Pereira Verediano; 2769, 2770, 2777, 2806, 2807, 2808, 2809, 2810, 2811, 2812, 2813, 2814, 2815, 2816, 2817 e 2818/2021 – Alexandre Andreza Macedo; 2771, 2772, 2773, 2774, 2794, 2795, 2796 e 2844/2021 – Alexandre Valdo Maitan; 2775 e 2776/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 2747, 2834, 2835, 2836, 2837, 2838, 2839, 2840 e 2841/2021 – Arildo Tomaz Bucker; 2768 e 2797/2021 – Brás Zagotto; 2778, 2779, 2780, 2781, 2782, 2783, 2784 e 2785/2021 – Delandi Pereira Macedo; 2799 e 2800/2021 – Diogo Pereira Lube; 2843/2021 – Ely Escarpini; 2787, 2790, 2798, 2954 e 2955/2021 – Evandro Miranda; 2741, 2901 e 2902/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior; 2819, 2820, 2821, 2822, 2823, 2824, 2825, 2826, 2827, 2828, 2830, 2831, 2832, 2833, 2851, 2853, 2855, 2857, 2866 e 2884/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 2767/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 2791, 2792, 2793, 2875, 2876 e 2877/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 2862 e 2945/2021 – Paulo Grola; 2842/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; 2748, 2749, 2750, 2751, 2752, 2753, 2754, 2755, 2756, 2757, 2758, 2759, 2760, 2761, 2762, 2763, 2764, 2765, 2847, 2848, 2849, 2850, 2852, 2854, 2856, 2859, 2860, 2861, 2863, 2864, 2865, 2867, 2868, 2869, 2870, 2871, 2872, 2873 e 2874/2021 – Sandro Dellabella Ferreira; 2788, 2801, 2802, 2803, 2804, 2805, 2947 e 2956/2021 – Sebastião Ary Corrêa; 2742, 2743, 2744, 2745, 2746, 2845, 2846, 2858, 2900, 2903, 2904, 2905 e 2906/2021 – Sílvio Coelho Neto. **Requerimentos:** *Votos de Congratulação:* 125, 126, 127, 128 e 129/2021 – Delandi Pereira Macedo; 123 e 124/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; *Votos de Pesar:* 60/2021 – Allan Albert Lourenço Ferreira; 61/2021 – Leonardo Cleiton Camargo; 57/2021 – Leonardo Pinheiro Dutra; 59/2021 – Paulo Sérgio de Almeida; *Pedido de Informação:* 85/2021 – Sebastião Ary Corrêa. **Projetos de Decreto Legislativo:** 88/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; 99/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior. / Em seguida, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Comenta que recebeu várias reclamações sobre o processo seletivo a exemplo da forma de pontuação e da modificação das nomenclaturas de cargos, como a dos vigias. Diz que sugeriu que a Prefeitura faça um contrato de emergência, por noventa dias, para que seja feito esse processo seletivo. Registra que seria melhor a realização de um concurso público e salienta que somente os servidores efetivos contribuem com o IPACI. Fala sobre os pacientes da região de Cachoeiro que precisam de UTI e acabam sendo transferidos para Municípios distantes, como Colatina, Linhares, São Mateus e Grande Vitória. Inclusive conta que hoje recebeu a ligação de um morador do Bairro São Francisco de Assis, dizendo seria transferido para a UTI do hospital de Linhares. Menciona que não entende o sistema de busca de vagas do Estado que, em um momento difícil e de desespero, transfere o paciente para um local distante mais de trezentos quilômetros da sua família. Agradece a Deus por não faltar vagas de UTI no Espírito Santo, mas pede que o Estado mude o sistema de busca aleatória de vagas, sendo criado, por exemplo, três centros: no Sul, no Norte e na Grande Vitória; assim, os pacientes poderiam ser internados nas próprias regiões, o que seria muito melhor para o doente e também para a família. / **Aparteando Adriano Pereira Verediano:** — Lembra ainda que o paciente fica sozinho no hospital. / **Allan Albert Lourenço Ferreira:** — Salienta que os doentes com Covid-19 de Cachoeiro que são levados para leitos de UTI de outros Municípios acabam ficando ainda mais abalados, sabendo que estão longe de suas famílias. Ressalta que o Vereador Sílvio está internado com Covid e precisa da oração de todos. / **Adriano Pereira Verediano:** — Diz que conversou com a Secretária de Esporte, a Lílian Siqueira, sobre a reforma do Ginásio Municipal de Esportes Nello Vola Borelli, que está paralisada. Informa à comunidade do Nova Brasília que os Secretários Desil e Lílian vão marcar uma agenda para falar com os moradores sobre aquela obra e diz que, como vereador que trabalha na região, vai lutar junto ao Executivo para que a reforma daquele ginásio seja concluída. Lembra que o citado ginásio é muito importante para toda a população cachoeirense e que já foi

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



palco de grandes eventos esportivos e culturais da cidade. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Menciona que, desde janeiro, vem pedindo que sejam disponibilizadas vagas no rotativo para as pessoas que fazem hemodiálise na Santa Casa e também para os funcionários daquele hospital, mas o secretário não atendeu ao seu pedido. Entretanto, diz que, hoje, o Secretário Alex da Vitória, o qual considera irresponsável, resolveu essa questão a pedido de outra pessoa. Salienta que é um grande desprestígio quando um secretário faz pouco caso do vereador. Deixa claro que quem coloca a cara na reta e defende o governo é o vereador, e não o secretário; então, frisa que os secretários devem respeitar a Câmara. Assim, ressalta que, a partir de agora, vai mudar o tratamento que dispensa a alguns secretários. Analisa que o Poder Legislativo perdeu muito prestígio e enfraqueceu nos últimos tempos. Segue registrando que, hoje, esteve na delegacia para prestar depoimento a respeito daquele tumulto que ocorreu na porta da Câmara, quando da votação do projeto para tornar o comércio uma atividade essencial em Cachoeiro. Afirma que aquela situação foi arquitetada, já que foram feitos vídeos e outras coisas mais. Pergunta por que só soube da sua convocação à delegacia pelos meios de comunicação, e não por meio oficial, assim como também os Vereadores Juninho Corrêa e Léo Camargo. Diz acreditar que foi uma armação feita por alguém, através de denúncia anônima. Enfatiza que nunca vai se furtar de defender o povo e de falar o que for preciso na Câmara. Conta que, ontem, conversou com o Secretário Cláudio e disse que não é oposição e está à disposição do governo. Porém, relata que há secretários sem caráter e que ele, Ary, não precisa deles, e que o seu desejo é o de que a lei seja cumprida. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Informa que o líder do Executivo, o colega Alexandre Andreza, fez uma cobrança ao Secretário Alex da Vitória sobre a questão das vagas do rotativo e pediu mais respeito para com os vereadores. Menciona que, acompanhado da procuradora da Câmara, esteve na delegacia e conversou com o delegado a respeito da intimação dos três vereadores. Comenta que as pessoas que não gostam dos vereadores que estavam conversando com o pessoal do comércio naquela ocasião fizeram vídeos e áudios e, depois, denunciaram, de forma anônima, ao Ministério Público. Então, explica que o procurador do MP abriu uma diligência e pediu ao delegado para apurar os fatos. Conta que os candidatos a prefeito Jonas Nogueira e a vice-prefeito Wellington Callegari também foram intimados. Inclusive registra que o delegado ficou chateado, porque, antes de enviar a intimação, o documento original já estava nas redes sociais. Relata que informou ao delegado que não foi a Câmara que postou essa intimação nas redes sociais e que se alguém havia feito isso poderia ser o Jonas Nogueira e o Callegari. Deixa claro que o delegado tratou os vereadores com todo o respeito. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Lembra que, depois que o Presidente Brás lhe mostrou a intimação dos três vereadores, ligou para o Jonas Nogueira que se mostrou surpreso com a notícia; então, diz que o Jonas não sabia dessa intimação. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Recorda que, quando daquela votação, a Câmara se manifestou a favor da reabertura do comércio de Cachoeiro e que foi feita a divulgação de que os vereadores aprovariam o projeto do colega Juninho Corrêa. Coloca-se à disposição dos três vereadores para testemunhar a favor dos colegas na delegacia, pois também votou a favor daquele projeto por acreditar que as pessoas precisavam trabalhar, respeitando os devidos cuidados. Frisa que não houve nenhuma manifestação por parte dos vereadores incentivando ninguém a se aglomerar na entrada da Câmara Municipal. / **Sebastião Ary Corrêa:** — Salienta que há muitas pessoas passando necessidades neste período de pandemia, mas parece que alguns, que estão com os bolsos cheios de dinheiro, não sabem disso. Enfatiza que os Poderes constituídos devem se respeitar, o que parece não ocorrer por parte de alguns secretários municipais em relação à Câmara. Afirma que vai se fazer respeitar, pois todas as vezes que os secretários ou qualquer outra pessoa não o respeitarem, vai partir para cima. Destaca que os vereadores podem usar a tribuna para dizer o que quiserem. Repete que Câmara Municipal enfraqueceu muito e que os demais Poderes, especialmente os secretários, não respeitam os



vereadores. Lamenta a atitude do Secretário Alex da Vitória que não terá o seu apoio na Câmara para nada. Inclusive lembra que, há pouco tempo, esse secretário ficou chateado com ele, Ary, por não ter concordado que o dinheiro do rotativo fosse utilizado em outro setor, e não no de saúde. / **Diogo Pereira Lube:** — Registra que, desde o mandato anterior, vem pedindo que sejam feitas melhorias na Rua Atílio Vivácqua, no Bairro Rubem Braga, onde reside o seu assessor o Clayton França. Conta que as obras naquela rua foram iniciadas, mas paralisadas. Inclusive diz que aquela é uma obra das que considera “fantasma”, com a qual alguém lucrou. Comenta que, recentemente, a TV Gazeta fez uma reportagem sobre aquela rua e que a Prefeitura incluiu no cronograma de obras a pavimentação com revsol, a limpeza e a capina da citada via, assim como em outras do Bairro Rubem Braga. Ressalta que faz muitas indicações para vários locais, desde o mandato anterior, sem querer entrar na área de outro vereador, e que o seu papel social como parlamentar é mostrar a necessidade da população e verificar se a Prefeitura executou ou não o serviço. Convida os vereadores para que, juntos, possam cobrar e fiscalizar a respeito das obras para as quais fazem indicações. Deixa claro que os vereadores devem atuar em todos os bairros do Município, e não apenas em determinadas áreas. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo (Presidente em exercício):** — Parabeniza o Vereador Diogo pelo trabalho em favor da Rua Atílio Vivácqua, no Bairro Rubem Braga, e de outras também. Lembra que, há mais de sessenta dias, fez um pedido de informação ao Secretário Desil sobre o projeto já planilhado para a citada rua e outras do mesmo bairro, para o qual ainda não obteve uma resposta. Informa que assim que receber essa resposta vai passar para o colega Diogo. / **Diogo Pereira Lube:** — Recorda que, na semana passada, falou sobre o erro da Secretaria de Saúde quanto às informações a respeito da vacinação dos professores contra o Covid, sendo que muitos profissionais foram vacinados independentemente da idade preestabelecida, que era mais de quarenta anos. Destaca que os meios de comunicação noticiaram que os professores da rede particular tinham o intuito de furar a fila da vacinação e que ele, Diogo, estava lá como se fosse o líder de um motim; entretanto, diz foi vacinado na ocasião devido a suas comorbidades. Então, registra que ligou para o secretário de Saúde e lhe pediu para esclarecer essa situação, já que a falta de comunicação foi culpa da Secretaria de Saúde devido à ausência de uma lista que deveria ser enviada pelo Estado; assim, relata que o centro de saúde vacinou os professores a seu ato discricionário e que os profissionais que não foram vacinados acharam que houve privilégios. Lamenta que a Secretaria de Saúde, a Prefeitura não tenha feito nenhuma nota assumindo o erro que ocorreu nessa vacinação. Avalia que a falta de informação pode deformar a sociedade, como é o caso das fake news que elegeram candidatos e que fazem as pessoas não acreditarem na vacina contra o Covid-19 e ainda acharem que a terra é plana. Menciona que foi procurado por uma ex-aluna, a Alice Avelar, a qual trabalha em uma clínica de reabilitação no Edifício Arpodador, que reclamou sobre a falta de vagas de estacionamento para deficientes físicos em frente àquele prédio. Comunica que já fez três pedidos para que essas vagas sejam disponibilizadas, mas a secretaria específica deve ir ao local fazer a demarcação delas. Analisa que a Prefeitura precisa dar atenção às indicações dos vereadores para que Cachoeiro seja uma cidade melhor, e não apenas enviar projetos para a Câmara aprovar. Registra que alguns distritos estão sendo atendidos pela administração, mas afirma que outras localidades e as periferias de Cachoeiro precisam ser cuidadas e melhoradas pelo poder público. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Informa que a Prefeitura fez alguns serviços em Monte Líbano, mas isso não foi comunicado ao Vereador Diogo que solicitou melhorias para aquela comunidade, assim, como também ocorreu em Soturno. Agradece à administração pelo bom trabalho que está sendo feito nas estradas da sua região. Lamenta que, devido à má qualidade dos pneus das máquinas da Secretaria de Interior, o serviço que poderia ser feito com mais rapidez acaba demorando muito. Inclusive agradece ao pessoal das borracharias da sua comunidade que ajudou no conserto dos pneus dessas máquinas. Então, pede



que a administração pense em uma forma de contratar materiais de qualidade para que os serviços possam ser prestados com mais eficiência. / **Delandi Pereira Macedo (Presidente em exercício):** — Faz a leitura de ofício do Deputado Estadual Theodorico de Assis Ferraço endereçado à Câmara Municipal, de modo especial ao Vereador Paulo Grola, solicitando que seja reencaminhada ao Governador do Estado Renato Casagrande a indicação que solicita a pavimentação asfáltica do contorno de Soturno e Gironda, em Cachoeiro de Itapemirim. / **Paulo Grola:** — Destaca que o Deputado Ferraço o convidou para reforçar o pedido junto ao Governo do Estado para que seja feito o serviço no contorno de Soturno e Gironda. Comenta ainda que o deputado pediu que os vereadores marquem uma agenda para possam, juntos, conversar com o governador para solicitar a conclusão da obra da estrada de Bom Jardim, que vai desafogar o trânsito em Soturno e Gironda, e também para cobrar que seja feita a caixa de brita da curva da morte, na serra de Soturno, onde já morreram mais de cem pessoas. / **Aparteando Marcelo Fávero de Oliveira:** — Parabeniza o Vereador Paulo Grola por levantar esse tema. Lamenta que ainda não tenha sido feita a caixa de brita naquele local, onde ocorreram muitos acidentes fatais. Diz que os radares colocados no meio daquela serra não fazem um caminhão sem freio parar. Coloca-se à disposição do colega Paulo para brigar em favor dessa importante causa. / **Paulo Grola:** — Salaria que os radares foram colocados naquele local para alguém ganhar dinheiro, já que não resolveram o problema da serra. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Informa que o diretor do DER disse que o radar é prejudicial para as contas daquele órgão. / **Paulo Grola:** — Diz acreditar que, se os vereadores fizerem um trabalho em conjunto, a estrada de Bom Jardim e a caixa de brita da curva da morte serão feitas. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo (Presidente em exercício):** — Parabeniza a luta do Vereador Paulo Grola. Comenta que já ocorreram várias conversas com o governador, com o diretor do DER, com os deputados e com os prefeitos sobre o problema da curva da morte, onde várias pessoas perderam a vida, mas nada foi feito. Frisa que o Estado tem recursos para resolver essa questão, mas não sabe o porquê isso não ocorre. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Também parabeniza a luta do Vereador Paulo Grola e pergunta quantas pessoas já morreram naquela curva. / **Paulo Grola:** — Responde que morreram mais de cem pessoas e cerca de trinta estão em cadeiras de rodas ou em cima de uma cama. Afirma que vai continuar lutando para que alguma coisa seja feita lá. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Conta que, em apenas duas semanas, morreram doze pessoas na curva da morte. Diz que o maior problema naquela serra é a imprudência, já que o local é bem sinalizado. Inclusive menciona que, depois que o radar foi instalado lá, o número de acidentes diminuiu um pouco. / **Paulo Grola:** — Agradece aos secretários pelas obras que estão sendo feitas em Soturno. / **Brás Zagotto:** — Registra que quer defender os servidores da Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim que estão trabalhando na linha de frente no combate ao Covid-19 e cita que o salário das técnicas de enfermagem é de apenas 1 mil e 100 reais. Diz que, ontem, o Wagner Medeiros, Diretor do Hospital Evangélico, disse que o quadro do Vereador Silvinho, que está intubado por causa do Covid, é estável. Segue lembrando que, no ano passado, a diária dos motoristas da Câmara passou para 120 reais. Cobra do prefeito que a diária dos motoristas da Secretaria de Saúde seja aumentada, pois esses profissionais levam doentes para tratamento em outros Municípios e recebem apenas 50 reais, valor com o qual, muitas vezes, não conseguem nem pagar o almoço, já que o custo de vida aumentou muito. Inclusive recorda que o ex-vereador Darinho não conseguiu ser atendido nessa demanda. / **Aparteando Delandi Pereira Macedo (Presidente em exercício):** — Salaria que Cachoeiro é referência em saúde para o Sul do Estado. Destaca que são descontados quase 800 reais do seu salário de INSS; então, diz que paga caro pelo plano de saúde que é o SUS, do qual ele e a sua família são usuários. Parabeniza o Hospital Evangélico pelo ótimo atendimento que foi prestado a sua esposa que passou por cirurgia naquela entidade, inclusive menciona que observou que os técnicos de enfermagem



dão muita atenção aos pacientes; então, diz que essa categoria precisa ser valorizada, assim como também a dos médicos. Ressalta que está tramitando na Câmara Federal um projeto para conceder aos enfermeiros e técnicos de enfermagem um piso salarial melhor. Concorde que os motoristas da Secretaria de Saúde precisam que o valor da diária seja aumentado e coloca-se à disposição do Vereador Brás para ajudar nessa questão. / **Brás Zagotto:** — Comunica que recebeu uma mensagem informando que o valor da diária dos motoristas é de 50 reais nas viagens dentro do Espírito Santo; para outros Estados, é 100 reais. / **Aparteando Diogo Pereira Lube:** — Menciona que há projeto tramitando no Congresso Nacional para aumentar o piso salarial nacional dos enfermeiros e dos técnicos e auxiliares de enfermagem, o qual é de autoria do Senador Fabiano Contarato, do Espírito Santo. / **Aparteando Paulo Grola:** — Solicita ao Presidente Brás que marque um dia para que os vereadores possam ir até a curva da morte, na estrada de Soturno. / **Brás Zagotto:** — Diz que vai fazer isso. Parabeniza o Hospital Evangélico pela dedicação e pelo compromisso que tem em proporcionar saúde às pessoas do Sul do Estado, inclusive salienta que o Instituto do Coração salvou milhares de vidas. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior, levantando questão de ordem:** — Solicita que seja incluído na votação da pauta do dia o Projeto de Lei 41/2021, do Poder Executivo. / **Sebastião Ary Corrêa, levantando questão de ordem:** — Também pede que sejam incluídos na votação da pauta do dia os Projetos de Lei 43 e 44/2021, também de autoria do Executivo. / **Delandi Pereira Macedo (Presidente em exercício):** — Acata os pedidos dos vereadores. Informa que o Juiz Dr. Robson Louzada solicitou celeridade na votação do Projeto de Lei 41/2021, que desafoga o Poder Judiciário, e que a Comissão de Constituição já deu parecer a essa matéria. Explica que esse projeto visa a desjudicialização de processos de execução fiscal de valores pequenos. / Em seguida, passou-se ao **Horário das Lideranças.** / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior (PL):** — Cita que as funções dos vereadores são: legislar, criando projetos de lei que sejam de interesse do Município e do bem comum, fiscalizar as ações do Poder Executivo e representar os anseios da população e dos diversos setores do Município. Relata que cada vereador adota uma postura para trabalhar o seu mandato e que ele, Juninho, escolheu fazer uma oposição independente, ou seja, criticando e cobrando o Executivo quando necessário; porém, diz que, mesmo sendo oposição, no momento em que o Presidente Brás, a pedido do Poder Executivo, e o Vereador Delandi solicitaram que a Comissão de Constituição desse maior celeridade aos pareceres de alguns projetos, analisou as matérias e, não havendo nenhum mal, acelerou o trabalho, visando a aprovação das propostas. Avalia que os vereadores devem ser coerentes e decidir se são oposição ou situação. Comenta que vereador não pode dizer que é oposição e pedir ao governo uma coisa aqui e outra ali; da mesma forma, ressalta que não dá para dizer que é situação e fazer inferno pelas costas. Deixa claro que os vereadores não podem tomar atitudes impensadas, levando em consideração apenas eles próprios ou para agradar o prefeito, o Poder Executivo, e colocar em risco o bom andamento da Câmara. Como líder do PL, diz que o vereador deve ser homem, respeitar a Câmara e assumir se é posição ou oposição ao governo, não sendo um moleque de leva e traz. / **Alexandre Andreza Macedo (PSB e Poder Executivo):** — Parabeniza o colega Juninho Corrêa pela sabedoria nas palavras e deseja-lhe sucesso na política. Concorde que o vereador precisa ter um lado. Diz que, antes de votar os projetos do Executivo, os vereadores sempre analisam se as matérias buscam o bem comum da população. Avalia que considera feio, falta de respeito e de educação usar companheiros para subir degraus. Registra que, como líder do Executivo, não gostou da atitude do secretário, que não convidou o Vereador Ary, que fez várias solicitações na Câmara sobre a disponibilização de vagas de estacionamento rotativo para as pessoas que fazem hemodiálise e funcionários da Santa Casa, para participar de uma agenda nesse sentido a pedido de um médico. Enfatiza que, como líder do governo, nunca irá comungar com mentiras e frisa que o Executivo deve respeitar o Legislativo, e vice-versa. Salienta



ainda que a hierarquia dentro de cada Poder deve ser respeitada e que os secretários precisam receber os vereadores, que defendem as suas pautas. Segue destacando que o fracasso dos vereadores significa também o fracasso de suas comunidades. Menciona a luta de todos os vereadores e os parabeniza pelo empenho em defender Cachoeiro, em especial, cita o Presidente Brás pela conduta da Câmara. Deseja sucesso a todos os colegas vereadores. / **Brás Zagotto (Tempo cedido pelo líder do PV):** — Parabeniza o Vereador Ely pela forma como atende à população do Bairro Zumbi, que é quase uma cidade. Comenta que é muito cobrado a respeito do rotativo e que as pessoas reclamam que, se ultrapassarem os quinze minutos de carência, os fiscais do estacionamento fazem uma notificação, a qual gera multa. Então, diz que, juntamente com sua assessoria jurídica, fez uma análise da lei do rotativo e observou que não há nenhuma regulamentação quanto ao prazo para ser confeccionada a multa. Conta que, em uma cidade do interior do Estado de São Paulo, onde opera a mesma empresa que atua no rotativo de Cachoeiro, depois de receber essa notificação, o proprietário do veículo tem cinco dias para pagar a multa. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Menciona que não são cinco dias para pagar a multa, e sim para pagar o valor do tempo de uso do estacionamento. / **Brás Zagotto:** — Diz que, se não for pago o rotativo, é gerada multa e o motorista ainda perde sete pontos na Carteira de Habilitação. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Enfatiza que só depois de cinco dias. / **Brás Zagotto:** — Frisa que em Cachoeiro a multa é imediata. / **Aparteando Sebastião Ary Corrêa:** — Repete que não é multa, e sim uma notificação que, após cinco dias, é transformada em multa. / **Brás Zagotto:** — Reforça que, em Cachoeiro, depois da notificação, a multa é gerada de forma imediata. Diante disso, registra que protocolou um projeto que visa regulamentar que a multa só seja gerada vinte e quatro horas depois da notificação, pois, assim, o motorista pode pagar o valor referente ao tempo de uso do estacionamento rotativo em qualquer terminal ou comércio e ficar livre da infração. Inclusive diz que vai pedir à comissão para dar o parecer a esse projeto para que o mesmo possa ser votado na próxima semana. Agradece aos membros da Comissão de Constituição por terem acelerado os pareceres dos Projetos de Lei 43 e 44/2021, que serão votados hoje a pedido do ex-vereador Carlinhos Miranda, coordenador da Defesa Civil, para que sejam compradas telhas para as pessoas que tiveram suas casas destelhadas no último temporal ocorrido em Cachoeiro. / **Aparteando José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Comenta que o coordenador da Defesa Civil também faz parte do Poder Executivo. / **Brás Zagotto:** — Diz que, da forma como o colega Juninho falou no seu discurso, parece que estava se referindo aos grandes do Poder Executivo, como o prefeito e os secretários. / **Allan Albert Lourenço Ferreira (PODE):** — Menciona que o Podemos apoiou e deu sustentação ao Governo Municipal no mandato anterior e espera que essa parceria continue. Relata que há várias manobras políticas para o pleito de 2022. Pede que os colegas que ouvem as pessoas citando o nome dele, Allan, não tentem colocar pressão, dizendo isso ou aquilo, porque tudo chega até o seu conhecimento. Frisa que essa atitude da parte de colegas vereadores o deixa muito triste. Comenta que tem o apoio do Presidente Estadual do Podemos, o Gilson Daniel, o qual dá atenção aos pequenos e acredita em novos projetos. Solicita que ninguém o atrapalhe nem ao seu partido, que quer manter a atual linha de parceria. Inclusive diz que, em breve, o Podemos terá uma nova executiva que vai filiar novos integrantes, pessoas de bem do Município, visando projetos futuros. Destaca que, muitas vezes, as pessoas se passam por amigas, mas, na verdade, não são. Deixa claro que não gosta de covardia e que diz o que pensa olhando nos olhos dos outros. Saliencia que fica triste quando ouve certas coisas, mas isso também lhe dá força para trabalhar e merecer o que acontece em sua vida. / **Sebastião Ary Corrêa (Patriota):** — Relata que, na semana passada, visitou ao 9º Batalhão da Polícia Militar, acompanhado do Deputado Capitão Assunção, do Patriota, e observou que todo o material para a reforma daquele prédio e também do bolo de noiva havia chegado. Então, agradece ao comandante do Batalhão, ao



governador, por ter liberado todo o material de construção para as reformas, e ao prefeito, por disponibilizar os servidores da Prefeitura para fazer as obras. Também agradece ao Deputado Estadual, o Capitão Assunção, por ter vindo a Cachoeiro fiscalizar o material que chegou. Agradece ainda ao Presidente Jair Messias Bolsonaro pelo apoio aos caminhoneiros autônomos, que são cerca de um milhão no Brasil, pois aumentou o limite de carga e também liberou o financiamento de 90% do valor do caminhão pela Caixa Econômica com juros bem baixos. Segue dizendo que a empresa que controla o estacionamento rotativo de Cachoeiro está roubando o Município e não respeita os vereadores. Ressalta que não vai deixar isso acontecer e usará o seu tempo na tribuna para “meter o cacete” nessa empresa. Salienta que o Secretário Alex da Vitória está sendo um canalha quando não respeita o trabalho do vereador, que foi eleito pelo povo. Lembra que ele, Ary, vem lutando para que sejam disponibilizadas vagas para os pacientes que fazem hemodiálise e funcionários da Santa Casa. Porém, diz que o secretário liberou essas vagas para fazer média com alguém daquele hospital e não lhe comunicou a esse respeito. Deixa claro que a Câmara Municipal é um dos três Poderes constituídos e deve ser respeitada pelos outros dois. Frisa que o Secretário Alex da Vitória deve ser homem e respeitar os vereadores, pois, se não fizer isso, vai “tomar paulada” desta tribuna. Enfatiza que não tem o “rabo preso” com ninguém, pois fez campanha com o seu dinheiro, e que o seu trabalho como vereador é feito com dignidade, honestidade e respeito para com todos. / **Delandi Pereira Macedo (Presidente em exercício):** — Antes de retornar a presidência ao Vereador Brás, pede que seja feita a oração do Pai Nosso em favor da saúde do colega Silvinho Coelho, que está internado na UTI do Hospital Evangélico com Covid-19. / Na sequência, foi feita a oração do Pai Nosso. / Em seguida, passou-se à **Ordem do Dia**. / **Ely Escarpini, levantando questão de ordem:** — Solicita que os requerimentos e os projetos de decreto legislativo sejam apreciados em bloco. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Acata o pedido do vereador. / Logo após, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Pedido de Informação: 85/2021 – Sebastião Ary Corrêa** (Requer informação ao Exmo. Sr. Vanderley Teodoro de Souza, Presidente da AGERSA, referente ao esgoto a céu aberto, no Bairro Monte Belo, atrás da antiga piscina do Raed, passando por trás das Ruas Armando Reis Athayde e Chico Mendes); **Votos de Congratulação: 125, 126, 127, 128 e 129/2021 – Delandi Pereira Macedo; 123 e 124/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira; Projetos de Decreto Legislativo: concedendo “Comenda Angélica Francisca Calazans Turini”:** 88/2021 – Marcelo Fávero de Oliveira (À Sra. Lidiany Rodrigues de Paula Martins); **concedendo “Comenda de Consagração Comunitária”:** 99/2021 – José Carlos Corrêa Cardoso Júnior (Ao Sr. José Antônio Fiori). / Prosseguindo foi realizada a **1ª Discussão** dos seguintes Projetos de Lei: 27/2021 – Sebastião Ary Corrêa (Institui o Dia do Detetive Particular no âmbito do Município, e dá outras providências); 30/2021 – Sebastião Ary Corrêa (Institui o Dia do Capelão Civil e Militar no âmbito do Município, e dá outras providências). / Continuando, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 41/2021 – Poder Executivo** (Altera dispositivo e a ementa da Lei 7.600, de 01 de novembro de 2018). / **Delandi Pereira Macedo:** — Informa que, a pedido do Juiz Dr. Robson Louzada, solicitou a inclusão desse projeto, que trata da desjudicialização de processos de execução fiscal de valores antieconômicos, na pauta do dia. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Explica que o Poder Executivo não está abrindo mão da dívida, mas sim de um processo que será oneroso para o Município. Comenta que atendeu ao pedido do Vereador Delandi para agilizar o parecer desse projeto por entender que, assim, o dinheiro público não será jogado no ralo. Esclarece que, se o Município não consegue receber a dívida ativa, acaba tendo que abrir um processo judicial, o que é demorado e tem um custo alto, sendo que, no final, o valor a ser recebido não compensa. Por isso, pede aos colegas vereadores que votem a favor desse projeto. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Solicita que seja lida a alteração que esse projeto está fazendo. / **Diogo**



Pereira Lube (Secretário): — Procede a leitura do Projeto de Lei 41/2021. / **Paulo Sérgio de Almeida:** — Registra que a Lei 7.600/2018 trata de todas as dívidas executadas referentes a alvarás tributários de empresas baixadas, cujo valor era inferior a 2 mil 176 reais. Então, salienta que esse valor agora será de um pouco mais de 2 mil e 300 reais e que, a seu ver, essa lei vai beneficiar as empresas e também será bom para o Município. / Posto em votação, o **Projeto de Lei 41/2021**, acima descrito, **foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / Em seguida, foi colocado **em discussão o Projeto de Lei 43/2021 – Poder Executivo** (Cria o Fundo Municipal de Proteção e Defesa Civil – FUNMPDEC do Município de Cachoeiro de Itapemirim, e dá outras providências) com Emenda Modificativa ao parágrafo 2º do artigo 5º, aposta Comissão de Constituição, Justiça e Redação. / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Diz que não fará a defesa desse projeto, porque o Vereador Brás já fez isso. Informa que a emenda feita ao Projeto de Lei 43/2021 foi para corrigir um erro na redação, pois foi citado o nome do banco onde será aberto o fundo, mas, pela lei, deve ser colocada apenas a expressão “instituição financeira” e, depois, o Município vai escolher uma adequada. / Posto em votação, o **Projeto de Lei 43/2021 com emenda**, acima descrito, **foi aprovado** por unanimidade dos presentes. / Na sequência, **foi aprovado**, por unanimidade dos presentes, o **Projeto de Lei 44/2021 – Poder Executivo** (Autoriza o Poder Executivo Municipal a criar ação no Plano Plurianual para o exercício de 2021, e dá outras providências). / A seguir, foi colocado **em discussão o pedido de Regime de Urgência** para a apreciação do Projeto de Lei 48/2021 – Poder Executivo (Altera dispositivos da Lei Municipal 5.890/2006, e dá outras providências). / **Brás Zagotto:** — Ressalta que a necessidade de um novo cemitério em Cachoeiro é antiga. Lembra que, no passado, havia um projeto na Câmara criando um cemitério no Bairro Alto Village da Luz, mas a área era pequena. Diz que é favorável ao projeto que cria um novo cemitério em Itaoca, mas analisa que isso deveria ser feito em uma área mais central do Município. Pergunta se, devido à distância, um pobre vai poder enterrar o seu ente querido em Itaoca. Menciona que a população vai cobrar dos vereadores o porquê ser feito um cemitério em Itaoca, mesmo que o custo dessa implantação seja baixo, já que a área pertence à Prefeitura. Questiona qual é o tamanho do terreno. / **Aparteando Alexandre Andreza Macedo:** — Responde que a área tem quase trinta mil metros. / **Brás Zagotto:** — Repete que seria melhor que o novo cemitério fosse implantado em uma área mais central da cidade, e diz que todos os cemitérios municipais de Cachoeiro estão lotados. / **Aparteando Paulo Grola:** — Indaga por que esse cemitério não pode ser instalado na localidade de Barbara, onde a Prefeitura tem áreas grandes. / **Aparteando Leonardo Pinheiro Dutra:** — Explica que o Vereador Paulo Grola está se referindo à Fazenda do Estado. / **Brás Zagotto:** — Volta a dizer que o novo cemitério deveria ficar mais próximo à sede do Município. / **Delandi Pereira Macedo:** — Comenta que, hoje, só será votado o pedido de urgência e que ainda vai ser possível discutir esse projeto. Frisa que Cachoeiro precisa de um cemitério urgentemente e que a implantação desse em Itaoca não será a solução para o problema do Município devido à distância; porém, diz que esse projeto deve ser aprovado para atender, mesmo que provisoriamente, à população cachoeirense. Lembra que a quantidade de túmulos do cemitério que seria aberto no Bairro Village da Luz atenderia aos cachoeirenses por cerca de apenas oito meses. / **Aparteando Brás Zagotto (Presidente):** — Informa que a área no Bairro Village tem dois mil e setecentos metros. / **Delandi Pereira Macedo:** — Analisa que é preciso dar mais dignidade às pessoas em um momento de dor e aflição como é a perda de um ente querido e que o prefeito, que é inteligente e quer deixar a sua marca na cidade, vai pensar em outro local para a implantação de um novo cemitério horizontal em Cachoeiro, como o localizado no Bairro IBC. Pede à procuradoria e às comissões que sejam feitos os pareceres desse projeto para que o mesmo possa ser votado com celeridade. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Informa que, segundo o ex-vereador Wilson Dille, desde 2012, há déficit de



sepulturas em Cachoeiro e que a área de Itaoca escolhida para ser implantado o novo cemitério seria destinada à construção de casas. Diz que gostaria de saber se foi feito um estudo de impacto de vizinhança para que não ocorra o mesmo que aconteceu no Bairro Village da Luz. / **Delandi Pereira Macedo:** — Repete que essa questão deve ser bem discutida. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Comunica que o estudo de impacto de vizinhança já foi feito, inclusive pelo Ministério Público e pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Registra que esse cemitério será horizontal, todo ajardinado e os túmulos vão ficar no nível da terra, como é no Cemitério Park. Acrescenta que a área onde será implantando o novo cemitério em Itaoca fica no alto de um morro, tem quase trinta mil metros quadrados, foi comprada há mais de vinte anos na gestão de José Tasso e ficou esquecida por um bom tempo, mas foi resgatada pelo ex-vereador David Lóss. Avalia que esse cemitério vai resolver, pelo menos temporariamente, o problema de falta de sepulturas em Cachoeiro. Informa ainda que serão construídas quatro capelas mortuárias, além de ser destinado um espaço para enterrar animais de pequeno e grande porte. Enfatiza que os vereadores devem votar a favor desse projeto e, mais à frente, seja levantada outra possibilidade de cemitério para Cachoeiro. / **Diogo Pereira Lube:** — Comenta que por conta das mortes causadas pelo Covid-19 é preciso buscar novas covas para sepultamentos. Fala também da falta de informatização dos cemitérios, o que gera grande dificuldade para a localização dos jazigos. Conta que, quando a sua avó faleceu, havia apenas um documento antigo da sepultura e somente um coveiro sabia onde ficava o jazigo. Pergunta como as famílias mais carentes que moram em Cachoeiro vão fazer para enterrar seus entes em Itaoca, já que vão precisar de caixão, de transporte e outras coisas. Aproveitando a discussão desse projeto, sugere que seja feito o debate de outras questões que envolvem o sistema de morte, como a organização e a informatização dos cemitérios. Salaria que não se pode permitir que a área de Itaoca fique como a do Bairro Village, que não foi aproveitada para nenhuma finalidade. Deixa registrado que concorda com o pedido de urgência para a apreciação desse projeto. / Posto em votação, **o pedido de Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 48/2021, acima descrito, **foi aprovado** por quinze votos contra um do plenário. **Votaram a favor:** Adriano Pereira Verediano, Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Valdo Maitan, Allan Albert Lourenço Ferreira, Arildo Tomaz Bucker, Delandi Pereira Macedo, Diogo Pereira Lube, Ely Escarpini, Evandro Miranda, Leonardo Cleiton Camargo, Leonardo Pinheiro Dutra, Marcelo Fávero de Oliveira, Paulo Grola, Paulo Sérgio de Almeida e Sandro Dellabella Ferreira. **Votou contra:** José Carlos Corrêa Cardoso Júnior. / **Segue justificativa de voto:** / **José Carlos Corrêa Cardoso Júnior:** — Ressalta que não votou contra o projeto, e sim contra o pedido de urgência, pois é preciso discutir melhor essa questão. / **Leonardo Pinheiro Dutra:** — Solicita que seja dada celeridade ao pedido do colega Paulo Grola para a realização de uma reunião dos vereadores na curva da morte, na serra de Soturno. / **Diogo Pereira Lube (Secretário):** — Faz a leitura do convite do Vereador Paulo Grola para que os edis façam uma visita ao trecho da Rodovia Gumercindo Moura, região da serra entre o Distrito de Soturno e o Mirante Alto Formoso, conhecida como curva da morte, em data a ser agendada e, depois, seja elaborado um documento sobre os perigos existentes naquele local para ser enviado às autoridades competentes do Município e do Estado. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Solicita que o presidente da Comissão de Obras possa coordenar essa visita e marque uma data para os vereadores irem até o trecho citado daquela rodovia. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Comunica que a usina de solo brita será concluída até o dia 20/06. Inclusive diz que há um acordo entre a empresa e a Prefeitura para que sejam produzidos cerca de dois mil e quinhentos metros de solo brita de quatro milímetros para o Município. Menciona que gostaria de marcar uma agenda para que todos os vereadores possam conhecer essa usina. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Pede ao Vereador Alexandre Andreza que marque essa visita e comunique aos demais colegas. Comenta que o pessoal da EDP vai ligar para

“Feliz a Nação cujo Deus é o Senhor”



marcar também uma visita dos vereadores à subestação da Safra. / **Paulo Grola:** — Solicita ao presidente que a TV seja convidada para participar da visita que os vereadores vão fazer ao trecho da Rodovia Gumercindo Moura. / **Brás Zagotto (Presidente):** — Diz que o setor de comunicação da Câmara vai convidar o pessoal da imprensa para participar dessa visita. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente Reunião, lavrada e assinada por Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas, Redatora de Atas. _____